



Exercícios 1001 Português.
03 Volume Ensino Médio.
24ª Semana: Páginas; 42 a 48.
24/09/2020 quinta-feira



Paralelo

Leia outra crônica para tecer comparações com a crônica poética analisada e ter uma ideia mais ampla sobre esse gênero textual.

MOACYR SCLIAR

A mulher sem medo

*Meter medo na mulher transformou-se
para ele em questão de honra.
Tinha de vê-la pálida, trêmula*

Cientistas americanos estudam o caso de uma mulher portadora de uma rara condição, em resultado da qual ela não tem medo de nada.

Folha.com, 17 de dezembro de 2010

Ele não sabia o que o esperava quando, levado mais pela curiosidade do que pela paixão, começou a namorar a mulher sem medo. Na verdade havia aí também um elemento interesseiro; tinha um projeto secreto, que era o de escrever um livro chamado "A vida com a mulher sem medo", uma obra que, imaginava, poderia fazer enorme sucesso, trazendo-lhe fama e fortuna. Mas ele não tinha a menor ideia do que viria a acontecer.

Dominador, o homem queria ser o rei da casa. Suas ordens deveriam ser rigorosamente obedecidas pela mulher. Mas como impor sua vontade? Como muitos ele recorria a ameaças: quero o café servido às nove horas da manhã, senão... E aí vinham as advertências: senão eu grito com você, senão eu bato em você, senão eu deixo você sem comida.

Acontece que a mulher simplesmente não tomava conhecimento disso; ao contrário, ria às gargalhadas. Não temia gritos, não temia tapas, não temia qualquer tipo de castigo. E até dizia, gentil: "Bem que eu queria ficar assustada com suas ameaças, como prova de conside-

ração e de afeto, mas você vê, não consigo".

Aquilo, além de humilhá-lo profundamente, deixava-o completamente perturbado. Meter medo na mulher transformou-se para ele em questão de honra. Tinha de vê-la pálida, trêmula, gritando por socorro.

Como fazê-lo? Pensou muito a respeito e chegou a uma conclusão: para amedrontá-la só barata ou rato. Resolveu optar pela barata, por uma questão de facilidade: perto de onde moravam havia um velho depósito abandonado, cheio de baratas. Foi até lá e conseguiu quatro exemplares, que guardou num vidro de boca larga.

Voltou para casa e ficou esperando que a mulher chegasse, quando então soltaria as baratas. Já antegozava a cena: ela sem dúvida subiria numa cadeira, gritando histericamente. E ele enfim se sentiria o vencedor.

Foi neste momento que o rato apareceu. Coisa surpreendente, porque ali não havia ratos, sobretudo um roedor

como aquele, enorme, ameaçador, o Rei dos Ratos. Quando a mulher finalmente retornou encontrou-o de pé sobre uma cadeira, agarrado ao vidro com as baratas, gritando histericamente.

Fazendo jus à fama ela não demonstrou o menor temor; ao contrário, ria às gargalhadas. Foi buscar uma vassoura, caçou o rato pela sala, conseguiu encurralá-lo e liquidou-o sem maiores problemas. Feito que ajudou o homem, ainda trêmulo, a descer da cadeira. E aí viu que ele segurava o vidro com as quatro baratas. O que deixou-a assombrada: o que pretendia ele fazer com os pobres insetos? Ou aquilo era um novo tipo de **perversão**?

Àquela altura ele já nem sabia o que dizer. Confessar que se tratava do **derradeiro** truque para assustá-la seria um vexame, mesmo porque, como ele agora o constatava, ela não tinha medo de baratas, assim como não tivera medo do rato. O jeito era aceitar a situação. E admitir que viver com uma mulher sem medo era uma coisa no mínimo amedrontadora.

© by herdeiros de Moacyr Scliar

SCLIAR, Moacyr. A mulher sem medo. *Folha de S. Paulo*, 17 jan. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1701201107.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

antegozava: desfrutava antecipadamente.
perversão: depravação.

derradeiro: último, final.

1. Discuta com os colegas e o professor as questões sobre a crônica.
- No que a crônica de Moacyr Scliar difere da de Gregório Duvivier?
 - Que fato serviu de base para o cronista escrever seu texto?
 - Sobre o que trata a crônica?
 - A crônica apresenta alguns **estereótipos** sobre o comportamento do homem e da mulher. Que estereótipos são esses?
 - De que modo a crônica quebra esses estereótipos?
 - O humor revela uma crítica social. Que crítica é essa?
2. Como pode ser classificada a crônica "A mulher sem medo"?
- Crônica dissertativa humorística.
 - Narrativa jornalística.
 - Descritiva reflexiva.
 - Narrativa humorística.
 - Dissertativa jornalística.
3. Comparando a crônica de Scliar com a de Duvivier, responda à questão: Qual é mais psicológica? Explique.

Personagens narrativos

Personagens são seres fictícios, responsáveis pelas ações do enredo. São sempre uma criação do autor, mesmo quando inspirados em pessoas reais. Podem ser pessoas, animais ou objetos, desde que assumam características humanas.

Quanto à caracterização, os personagens narrativos podem ser classificados em:

- **Planos** – são superficiais, geralmente caracterizando-se por apenas uma qualidade, ou seja, carecem de profundidade. Também são estáticos,

estereótipo: imagem que reflete uma opinião simplificada a respeito de uma pessoa, um grupo social ou um acontecimento.

não apresentam evolução ao longo da narrativa. Os personagens planos podem ser:

- **tipos** – reconhecidos por suas características típicas, consideradas comuns aos indivíduos dessa categoria, que pode ser profissional, social ou comportamental. É o bêbado, a beata, o fofoqueiro, o sertanejo, etc.;
- **caricaturas** – reconhecidos por suas características ridículas, exageradas. Geralmente estão presentes em histórias de humor. Os personagens de programas como *Zorra Total* ou *A Praça é Nossa* são exemplos de personagens caricatos.
- **Redondos** – apresentam várias qualidades e são complexos. Revelam profundidade psicológica e evoluem na narrativa, pois são dinâmicos.

4. Sobre os personagens da crônica "A mulher sem medo", responda às questões.

- a) Quem são os personagens da crônica?

- b) Como são caracterizados os personagens?

- c) Como podem ser classificados os personagens da crônica? Explique.

5. A seguir, leia, na íntegra, a notícia na qual Moacyr Scliar se inspirou para escrever a crônica.

Rara doença cerebral faz com que mulher não tenha medo de nada

DA FRANCE PRESSE

Cientistas americanos detectaram em uma mulher uma rara doença cerebral que faz com que não tema nada – nem uma serpente que se aproxima de seus filhos nem uma faca em seu pescoço.

A mulher não experimenta a sensação de medo porque tem destruída a parte de seu cérebro em que os cientistas acreditam que esse sentimento seja gerado.

Nas últimas duas décadas, os cientistas acompanharam a mulher, identificada como SM, em busca de dados sobre sua condição que podem fornecer pistas para o tratamento do estresse pós-traumático, particularmente em soldados que retornam da guerra.

“É bastante surpreendente que ainda esteja viva”, disse Justin Feinstein, cujo estudo é publicado no jornal “Current Biology”.

“A natureza do medo é a sobrevivência e a amígdala cerebral nos ajuda a evitar as situações, as pessoas ou os objetos que colocam nossa vida em perigo”, assegurou. “Ao perder sua amígdala, SM perdeu também a sua capacidade de detectar e evitar o perigo”.

Em lugar de medo, SM, cuja rara condição é conhecida como doença de Urbach-Wiethe, mostra um **incontível** sentimento de curiosidade.

Para estudar suas reações, os pesquisadores a levaram a uma loja de animais exóticos cheia de aranhas e cobras, animais dos que havia dito repetidamente que “odeia” e tenta evitar.

“Assim que entrou no local, SM se dirigiu ao serpenteiro e ficou fascinada com a grande coleção de cobras”, indicou o estudo.

Consultada sobre se queria segurar uma cobra, SM respondeu afirmativamente e brincou com uma durante três minutos.

Os cientistas ressaltaram que a mulher “nunca foi condenada por um **delito**, mas que foi vítima de vários”.

Feinstein disse que espera que a experiência de SM possa ajudar a tratar pessoas com estresse pós-traumático, um problema comum entre soldados que retornaram do Iraque e do Afeganistão.

“Suas vidas estão marcadas pelo medo, muitas vezes são incapazes inclusive de sair de suas casas devido à sempre presente sensação de perigo”, disse.

“Se entendermos como o cérebro processa o medo, talvez algum dia sejamos capazes de conceber tratamentos voltados para áreas selecionadas do cérebro que permitem que o medo se apodere de nossas vidas”.

RARA doença cerebral faz com que mulher não tenha medo de nada. *Folha de S.Paulo*, 17 dez. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/847229-rara-doenca-cerebral-faz-com-que-mulher-nao-tenha-medo-de-nada.shtml>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

a) Compare a crônica à notícia.

- Que fatos apresentados na notícia foram explorados na crônica?

- Que fatos não foram mencionados na crônica?

incontível: que não se pode conter.
delito: crime.

- Que personagens e situações foram criados pelo cronista?

b) Complete o quadro, comparando a crônica de Moacyr Scliar à notícia.

Crônica	Notícia
	É objetiva, impessoal.
Baseia-se em fatos reais e os transforma em ficção.	
	Tem um registro mais formal.
Pode ser publicada em livro.	
	Busca informar o leitor sobre um acontecimento.
Apresenta personagens e suas falas.	

c) Assinale as características presentes em uma crônica.

- Geralmente é publicada em jornais e revistas.
- Usa uma linguagem mais formal e sofisticada.
- Relata fatos colhidos no cotidiano ou no noticiário, de forma artística e pessoal.
- Geralmente é um texto curto e leve.
- Objetiva divertir ou provocar no leitor uma reflexão sobre algum aspecto da vida ou do comportamento humano.
- Traz informações confiáveis, procurando sempre apresentar as falas de autoridades e especialistas.
- Pode apresentar elementos da narrativa, como narrador e personagens.
- Emprega a variedade mais coloquial da língua, como se estivesse conversando com o leitor.



Você é o autor

Coerência e coesão

Um texto é uma unidade linguística comunicativa básica, ou seja, não é um amontoado de palavras e frases isoladas, mas uma unidade de linguagem em uso que cumpre uma função social, em um contexto comunicativo.

Para constituir um todo significativo, precisa apresentar **coerência**, elemento responsável pela sequência lógica do texto (se não tiver lógica, será considerado incoerente).

O texto é, também, uma unidade formal, que se materializa em palavras. No entanto, para que tenha unidade formal, é necessário que seus elementos linguísticos estejam integrados, ou seja, que tenham **coesão**.

Segundo a pesquisadora Maria da Graça Costa Val, um texto, para ser coerente e coeso, deve apresentar quatro requisitos: continuidade, progressão, não contradição e articulação.



Em uma engrenagem, todas as peças devem estar bem encaixadas para o motor funcionar corretamente. Em um texto, as ideias e as palavras também devem estar bem articuladas para que esse texto tenha sentido e atinja seu objetivo comunicativo

Continuidade

Refere-se à retomada de elementos no decorrer do discurso. Se o texto apresentar um assunto diferente a cada frase ou parágrafo, não será aceito como texto, a menos que haja uma intenção nessa escolha.

Em relação à coerência, a continuidade ocorre pela retomada de conceitos e ideias. Em relação à coesão, pelo emprego, por exemplo, de repetições e pelo uso de pronomes demonstrativos (este, esse, aquele, etc.).

Progressão

Embora o texto precise retomar elementos empregados anteriormente, não pode se limitar à mera repetição. Ele deve avançar, apresentando novas informações a respeito do que já foi dito. Em relação à coerência, a progressão é percebida no acréscimo de ideias novas. No caso da coesão, é possível estabelecer a progressão do texto por meio de palavras e expressões, como **quanto a, a respeito de, até, no que se refere a, mesmo**, etc.

Não contradição

Para ser coerente, um texto deve respeitar o preceito da não contradição, ou seja, suas ideias não podem ser contraditórias e devem ser compatíveis com o mundo representado no texto. Por exemplo: em uma fábula, é aceitável que os animais falem, mas esse recurso seria incoerente em

um texto ficcional mais realista ou em um artigo científico sobre animais.

Para que um texto não seja contraditório, é preciso que os elementos de coesão também sejam usados adequadamente, atendendo à expectativa do leitor.

Articulação

Em um texto, as ideias devem estar articuladas umas às outras, tanto no plano lógico-semântico (da coerência) quanto no plano formal (da coesão).

Há diversos elementos coesivos que promovem a articulação das ideias, como as conjunções (mas, e, pois, embora, que, etc.), algumas expressões (por outro lado, por exemplo, dessa forma, etc.), alguns adjetivos (anterior, posterior, subsequente, etc.).

1. Releia a crônica “A mulher sem medo”, de Moacyr Scliar, e enumere a ordem dos acontecimentos.

- () A mulher ria do comportamento do marido porque ela não tinha medo dos gritos e das ameaças dele.
- () Apareceu um rato de repente e, quando a mulher chegou, encontrou o homem gritando histericamente em cima de uma cadeira.
- () Como era dominador, ele ameaçava a mulher porque queria que ela lhe obedecesse.
- () O homem não sabia o que dizer. Ele desistiu de assustar a mulher e concluiu que viver com uma mulher sem medo era algo assustador.
- () Ele concluiu que poderia assustá-la com ratos e baratas e, num velho depósito abandonado, capturou quatro baratas e as guardou em um vidro.
- () O homem começa a namorar a mulher sem medo, movido pela curiosidade e pelo interesse em sua condição.
- () A mulher viu que ele segurava um vidro com baratas e exigiu uma explicação.
- () Em casa, ele ficou esperando a mulher chegar para soltar as baratas, imaginando, com prazer, os gritos histéricos dela.
- () Ela, que não tinha medo de nada, teve um ataque de riso quando viu o marido e, depois, caçou o rato.
- () O homem sentia-se atordoado com a indiferença da mulher e começou a ficar obcecado em deixá-la temerosa.

2. Assinale as afirmativas corretas, considerando o que você percebeu ao colocar em ordem os acontecimentos do texto.

I. Há uma progressão na história, pois novos fatos são acrescentados aos já existentes.

II. A ideia de que a mulher não tinha medo de nada é retomada em vários momentos, dando continuidade ao texto.

III. Há uma contradição no texto, pois o homem dominador tem medo de rato.

Estão corretas:

a) todas as afirmativas.

d) as afirmativas I e II.

b) apenas a afirmativa I.

e) as afirmativas II e III.

c) apenas a afirmativa II.

3. Observe, no trecho a seguir, como são empregados elementos coesivos para que o texto fique articulado e coerente.

Foi neste momento que o rato apareceu. Coisa surpreendente, porque ali não havia ratos, sobretudo um roedor como aquele, enorme, ameaçador, o Rei dos Ratos. Quando a mulher finalmente retornou encontrou-o de pé sobre uma cadeira, agarrado ao vidro com as baratas, gritando histericamente.

a) Retome o texto e verifique a que se refere a expressão “neste momento” na narrativa.

b) Que palavras se referem ao rato? Por que o autor faz uso delas?

c) Indique a relação estabelecida pela palavra “porque” no trecho: “Coisa surpreendente, porque ali não havia ratos”.

d) Em “encontrou-o”, a quem se refere o pronome “o”?

e) Em que contexto as situações descritas nos trechos “de pé sobre uma cadeira” e “gritando histericamente” haviam sido apresentadas antes?

4. Explique a que se referem os termos destacados nos trechos.

a) [...] tinha um projeto secreto, **que** era o de escrever um livro chamado “A vida com a mulher sem medo” [...]

b) Dominador, o homem queria ser o rei da casa. **Suas** ordens deveriam ser rigorosamente obedecidas pela mulher.

c) Como **muitos** ele recorria a ameaças [...]. Acontece que a mulher simplesmente não tomava conhecimento **disso**.

d) Fazendo jus à **fama** ela não demonstrou o menor temor; **ao contrário**, ria às gargalhadas.

Hipônimos e hiperônimos

5. Observe:

Foi neste momento que o **rato** apareceu. Coisa surpreendente, porque ali não havia ratos, sobretudo um **roedor** como aquele.

a) Das palavras destacadas, qual é mais abrangente? Por quê?

Quando uma palavra tem um sentido mais abrangente, é chamada de **hiperônimo**. Quando tem um significado mais restrito, recebe o nome de **hipônimo**. Hipônimos e hiperônimos são utilizados para dar coesão ao texto.

b) No trecho, qual palavra é hiperônimo? Qual é hipônimo?

c) Qual a importância do uso de hipônimos e hiperônimos para a coesão textual?

6. Identifique, no trecho a seguir, o hipônimo e o hiperônimo.

E aí viu que ele segurava o vidro com as quatro **baratas**. O que deixou-a assombrada: o que pretendia ele fazer com os pobres insetos?

7. Identifique, nos trechos de textos a seguir, o hipônimo e o hiperônimo.

a)

O gentil e solitário pangolim tem uma língua maior que seu próprio corpo e se enrola todo, parecendo uma bola, quando ameaçado. Mas sua maior ameaça atualmente é a extinção – ele é o mamífero mais traficado no mundo.

GLOBO.COM. *Conheça o mamífero mais traficado do mundo*. 9 fev. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/02/conheca-o-mamifero-mais-traficado-do-mundo.html>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

c)

Depois de compartilhar bicicletas, cidades brasileiras dão os primeiros passos para fazer o mesmo com os carros. Começou a funcionar em Recife (PE) o primeiro sistema de compartilhamento de veículos elétricos do país.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. *Compartilhamento de carros elétricos chega ao Brasil*. 6 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=compartilhamento-carros-eletricos&id=010175150106#.VO4NpvnF-pA>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

b)

Em um edifício comercial em Estocolmo, na Suécia, cerca de 400 pessoas que possuem acesso às empresas instaladas no local já são identificadas apenas com um chip instalado sob a pele. Para chegar ao escritório, e até acionar a máquina de fotocópia, os funcionários precisam aproximar a mão do leitor de chips. A novidade faz parte de um projeto organizado por um grupo cibernético sueco.

PERNAMBUCO.COM. *Empresa implanta chip na pele dos funcionários*. 2 fev. 2015. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/02/02/interna_tecnologia,558510/empresa-implanta-chip-na-pele-dos-funcionarios.shtml>. Acesso em: 24 fev. 2015.

d)

Independente de qual seja a cor ou a espécie escolhida, as flores sempre exercem fascínio sobre as pessoas, especialmente entre as mulheres. Há séculos, elas têm o poder de provocar reações que mexem com o emocional de quem recebe e também de quem presenteia uma pessoa querida, com uma simples flor ou com um grande buquê.

PARANAONLINE. *Dar flores é um costume antigo, mas que agrada até hoje*. 30 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/canal/mulher/news/810826/?noticia=DAR+FLORES+E+UM+COSTUME+ANTIGO+MAS+QUE+AGRADA+ATE+HOJE>>. Acesso em: 24 fev. 2015.